



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



AVIVANDO A JUVENTUDE CONGADEIRA- “NÃO PRECISA TER MEDO NOVO, O NOVO TRAZ POUCO DO VELHO”.

Bruno Henrique Oliveira Costa Carvalho

bcoto319@gmail.com

À Congada traz em sua essência essa heterogeneidade atendendo jovens e adultos e também idosos, e como meio de buscar estes conhecimentos que ainda não foram adquiridos e consolidados, o projeto usa uma das estratégias para o adquirir todo tipo de conhecimento de um modo ativo, relacionando a saberes básicos para vida social, despertando o olhar crítico, ampliando o repertório teórico de vertentes específicas, e culturais.

A congada é celebrada em todo Brasil. Não há um dia fixo, mas os meses de maio e outubro consagrados a Nossa Senhora, costumam ser escolhidos para a festa. Porém, em algumas partes do país, a congada é celebrada em dezembro.

Queria saber a história de todas as cousas do campo e da cidade. Convivências dos humildes, sábios, analfabetos, sabedores dos segredos do Mar das Estrelas, dos morros silenciosos. Assombrações. Mistérios. Jamais abandonei o caminho que leva ao encantamento do passado. Pesquisas. Indagações. Confidências que hoje não têm preço. Percepção medular da contemporaneidade. Nossa casa no Tirol hospedou a Família Imperial e Fabião das Queimadas, cantador que fora escravo. Intimidade com a velha Silvana, Cebola quente, alforriada na Abolição. Filho único de chefe político, ninguém acreditava no meu desinteresse eleitoral. Impossível para mim dividir conterrâneos em cores, gestos de dedos, quando a terra é uma unidade com sua gente. Foram os motivos de minha vida expostos em todos os livros. Em outubro de 1968 terei meio século nessa obstinação sentimental. Devoção aos mesmos santos tradicionais”. (CASCUDO, 2013, p.203).

Podemos compreender a mediação cultural, no âmbito de projetos que visem a formação de público, como qualquer iniciativa que viabilize o acesso dos congadeiros, tanto o acesso espaços físico, quanto o acesso linguístico. O acesso físico constitui-se na viabilização da ida lugares onde congada se consiti em tombamentos históricos

Deste modo o projeto produzido por mim em parceria com comunidade negra que proporcionou aos congadeiros , o desdobrando a crítica e o fazer busca e pesquisa por meio do mesmo em amplitude ao contexto cultural, proporcionando a apreciação do fazer cultural



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



por meio do projeto em suas diversas fases, levando a reflexão e o debate acerca da congada tradicional atualizando e contextualizando com as questões da culturais, suas políticas e estruturas na atualidade.

Como elemento importante, a ação consistia que os congadeiros jovens observasse o processo de criação do projeto em fases diversas do percurso criativo gerando reflexões e debates, usando registro fotográficos e resumos.

Assim, utilizando relatos históricos e de outros documentos que tangencia o campo da da Congada seria um estratagema, tipo um escudo que blindaria as práticas por mim realizadas, levando em consideração o conhecimento do meu ambiente cultural e os possíveis embates: dificuldade com hierarquias que são dadas na congada, se opondo a determinadas ações práticas, garantindo minimizar situações que pudessem não viabilizar o trabalho. Promovendo ponto de contato das ideias e ações desenvolvidas por mim em conformidade.

Em certas ocasiões, a festa alcançava esplendor pelo empréstimo de joias, adereços e trajes riquíssimos, cedidos pelos amos. Reunidos os escravos e mesmo mestiços e forros, iam buscar o régio casal, processionalmente, levando-o à igreja, onde eram coroados pelo vigário. De ida e de volta o cortejo executava bailados, jogos de agilidade e simulação guerreira, cheque de armas brancas, dança de espadas, ... N.S^a do Rosário, padroeira dos Pretos, sofreu a concorrência de S. Benedito e Santa Ifigênia, também pretos, e também Santo Antônio Preto imagem de N. S^a do Rosário era, às vezes, pintada de negro, num solidarismo racial instintivo. Johann Emanuel Pohl assistiu à festa de S. Ifigênia, em Traíras, Goiás, 1819, com espetacular magnificência. As Irmandades de Nossa Senhora do Rosário ajudavam, tenazmente, essas coroações, que as enalteciam. Regressando às sedes, casas alugadas ou cedidas, havia baile, comida farta, bebida, alegria estridente.(CASCUDO, 1999, p. 298).

Assim, passei a desenvolver alguns pontos de observação, primeiro não seria oferecida nenhuma prática vazia, sem planejamento minimamente conciso e sem objetivo determinado para aquilo que está sendo aplicado. Segundo, seriam sempre ofertados os conteúdos teóricos previamente, a fim de possibilitar ao congadeiro um reconhecimento da abordagem de forma ordenada e coerente dos vários conceitos dispostos; para em seguida desenvolver a prática, como meio de criar alicerce para essas atividades.

Deste modo a História da congada proporcionava e criava caminhos e elos para uma melhor compreensão dos conteúdos culturais principalmente pela cronologia dos fatos e dos movimentos culturais que se apresentavam. Com o repertório maior em cultural, levando em



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



conta as vivências anteriores, em grupos de congadas em Ituiutaba, onde tive os meus primeiros contatos por meio da vivências.

Compreendia que seria importante para o congadeiro da minha cidade ter contato com essas outras linguagens de forma responsável. Dessa forma, tracei um caminho em minha formação que atenderia o meu anseio e a necessidade diante da realidade apresentada no espaço público. Trocando em miúdos, o anseio consistia em atender a busca pessoal em desenvolver e aprofundar os estudos em culturais, em específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas etapas iniciais de criação do projeto, enquanto coordenador do projeto percebia o quanto era importante a elaboração do conceito do que iria criar e apresentar. Como havia rupturas, dar chão para o congadeiros pisar seria essencial para que compreendesse o que estavam criando e o que queriam comunicar nas entrelinhas. Prosseguindo o percurso foi necessário criar uma teia dos conhecimentos a serem aplicados para compreensão dos congadeiros e assim com os pés no chão para que prosseguissem nesta viagem criativa. Desta forma, alinhar os conhecimentos diversos que tangiam a elaboração de um conceito consistente para que assim os congadeiros jovens pudessem, com segurança compreender a subjetividades presentes na criação do projeto *Avivando a Juventude Congadeira*.

Mediante a esses pressupostos criar elos importantes dentro da comunidade negra fortaleceu o projeto, viabilizando um maior comprometimento dos congadeiros. Desta forma, foi essencial para promover a ação cultural de forma coerente, principalmente na construção do pensamento crítico sem fragmentar o aprendizado entendendo que os conhecimentos se entrecruzam e não são lineares e de certa forma são cumulativos na somatória de matérias e conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. de. **Imagem de Cascudo** (Adaptação). 1998. Disponível em: <http://www.memoriaviva.com.br/cascudo/vida4.htm> Acesso: 30/06/2019



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



CAPONERO, M. C. **Festejando São Benedito**: a congada em Ilhabela, recurso cultural brasileiro. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estética e História da Arte (USP). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2013.

CASCUDO, L. C. da. **Antologia do folclore brasileiro**. Vol.1 – 9ª ed. São Paulo: Global, 2003.

CASCUDO, L. C. da. **Dicionário do folclore brasileiro**, 10ª. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SILVA, C. C. **Festa ou devoção?** Heranças imateriais da Congada em diferentes regiões do Brasil. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/portal>. Acesso em 30/06/2019